

Estendi-lhe a mão, enquanto o desconhecido correspondia, afirmando gentil:

— A's suas ordens.

— Conduza-o — prosseguiu o ministro evidenciando grande bondade — André precisa integrar-se no conhecimento mais íntimo de nossas tarefas. Faculte-lhe toda a oportunidade de que possamos dispor.

Prontificou-se Tobias, revelando a maior boa vontade.

— Estou de caminho — acrescentou ele bem humorado — se deseja acompanhar-me...

— Perfeitamente — respondi satisfeito.

O Ministro Gênésio abraçou-me comovido, com palavras de animação.

Segui Tobias resolutamente.

Atravessamos largos quarteirões, onde numerosos edifícios me pareceram colméias de serviço intenso. Percebendo-me a silenciosa indagação, o novo amigo esclareceu:

— Temos aqui as grandes fábricas de "Nosso Lar". A preparação de mucos, de tecidos e artefatos em geral, dão trabalho a mais de cem mil criaturas, que se regeneram e se iluminam ao mesmo tempo.

Dai a momentos, penetramos num edifício de aspecto nobre. Servidores numerosos iam e vinham. Depois de extensos corredores, deparou-se-nos vastíssima escadaria, comunicando com os pavimentos inferiores.

— Desçamos — disse Tobias em tom grave.

E notando minha estranheza, explicou solicito:

— As Camaras de Retificação estão localizadas nas vizinhanças do Umbra. Os necessitados que aí se reúnem não toleram as luzes, nem a atmosfera de cima, nos primeiros tempos de moradia em "Nosso Lar".

## XXVII

### O TRABALHO, ENFIM

Nunca poderia imaginar o quadro que se desenhava agora aos meus olhos. Não era bem o hospital de sangue, nem o instituto de tratamento normal da saúde orgânica. Era uma série de camaras vastas, ligadas entre si e repletas de verdadeiros despojos humanos.

Singular vozerio pairava no ar. Gemidos, soluços, frascos dolorosos pronunciadas a esmo... Rostos escavados, mãos esqueléticas, fâcias monstruosas, deixavam transparecer terrível miséria espiritual.

Tão angustiosas foram minhas primeiras impressões que procurei os recursos da prece para não fraquejar. Tobias, imperturbável, chamou velha servidora, que acudiu atenciosamente:

— Vejo poucos auxiliares — disse admirado — que aconteceu?

— O Ministro Flacus — esclareceu a velhinha em tom respeitoso — determinou que a maioria acompanhasse os Samaritanos (1) para os serviços de hoje, nas regiões do Umbra!

— Há que multiplicar energias — tornou ele sereno — não temos tempo a perder.

— Irmão Tobias!... Irmão Tobias!... por caridade! — gritou um ancião gesticulando, agarrado ao leito, á maneira de louco — estou a sufocar! Isto é mil

(1) Organização de Espíritos benfeitores em "Nosso Lar" — NOTA DO AUTOR ESPIRITUAL.

vezes pior que a morte na Terra... Socorro! socorro! quero sair, sair!... quero ar, muito ar!

Tobias aproximou-se, examinou-o com atenção e perguntou:

— Por que teria o Ribeiro piorado tanto?

— Experimentou uma crise de grandes proporções — explicou a serva — e o Assistente Gonçalves esclareceu que a carga de pensamentos sombrios, emitidos pelos parentes encarnados, era a causa fundamental desse agravo de perturbação. Visto achar-se ainda muito fraco e sem ter acumulado força mental suficiente para desprender-se dos laços mais fortes, do mundo, o pobre não tem resistido, como seria de desejar.

Enquanto o generoso Tobias acariciava a fronte do enfermo, a serval prosseguia esclarecendo:

Hoje, muito cedo, ele se ausentou sem consentimento nosso, a correr desabaladamente. Gritava que lhe exigiam a presença no lar, que não podia esquecer a esposa e os filhos chorosos; que era crueldade retê-lo aqui, distante do lar. Lourenço e Hermes esforçaram-se por fazê-lo voltar ao leito, mas foi impossível. Deliberei, então, aplicar alguns passes de prostração. Subtraí-lhe as forças e a motilidade, a benefício dele mesmo.

— Fez muito bem — acentuou Tobias pensativo — vou pedir providências contra a atitude da família. E' preciso que ela receba maior bagagem de preocupações, para que nos deixe o Ribeiro em paz.

Fixei o doente procurando identificar-lhe a expressão íntima, verificando a legítima expressão de um doentado. Chamara Tobias, como a criança que conhece o benfeitor, mas acusava profundo alheamento de quanto se dizia a seu respeito.

Notando-me a admiração, o novo orientador explicou:

— O pobrezinho permanece na fase de pesadelo, em que a alma pouco mais vê e ouve, que as aflições próprias. O homem, meu caro, encontra na vida real o que amontou para si mesmo. Nosso Ribeiro deixou-se empolgar por numerosas ilusões.

Eu quis indagar da origem dos seus padecimentos,

conhecer-lhes a procedência e o histórico da situação; entretanto, recordei as criteriosas ponderações da mãe de Lázus, relativas à curiosidade, e caí. Tobias dirigiu ao enfermo generosas palavras de otimismo e esperança. Prometeu que iria providenciar recurso a melhorias, que mantivesse calma a benefício próprio e que não se aborrecesse por estar preso à cama. Ribeiro, muito tremulo, recesou por estar preso à cama. Ribeiro, muito triste e agrado, recebeu um sorriso muito triste e agradeceu com lágrimas.

Seguimos através de numerosas filas de camas bem cuidadas, sentindo a desagradável exalação ambiente, oriunda, como vim a saber mais tarde, das emanações mentais dos que ali se congregavam, com as dolorosas impressões da morte física e, muita vez, sob o império de baixos pensamentos.

— Reservam-se estas camaras — explicou o companheiro bondosamente — apenas a entidades de natureza masculina.

— Tobias! Tobias!... Estou morrendo à fome e sede! — bradava um estagiário.

— Socorro; irmão!... — gritava outro.

— Por amor de Deus!... Não suporto mais!... — exclamava ainda outro.

Coração alanceado ante o sofrimento de tantas criaturas, não contive a interrogação penosa:

— Meu amigo, como é triste a reunião de tantos sofrendores e torturados! Por que este quadro angustioso?

Tobias respondeu sem se perturbar:

— Não devemos observar aqui sómente dor e desolação. Lembre, meu irmão, que estes doentes estão atendidos, que já se retiraram do Ubral, onde tantas armadilhas aguardam os imprevidentes, descuidados de si mesmos. Nestes pavilhões, pelo menos, já se preparam para o serviço regenerador. Quanto às lágrimas que vertem, recordemos que devem a si próprios esses padecimentos. A vida do homem estará centralizada onde centralize ele o próprio coração.

E depois de uma pausa, em que parecia surdo a tantos clamores, acentuou:

— São contrabandistas na vida eterna.

— Como assim? — atalhei, interessado.

O interlocutor sorriu e respondeu em voz firme:

— Acreditavam que as mercadorias propriamente terrestres teriam o mesmo valor nos planos do Espírito. Supunham que o prazer criminoso, o poder do dinheiro, a revolta contra a lei, a imposição dos caprichos atravessariam as fronteiras do tumulto e vigorariam aqui também, oferecendo-lhes ensaios a disparates novos. Fôram negociantes imprevidentes. Esqueceram de cambiar as posses materiais em créditos espirituais. Não aprenderam as mais simples operações de cambio no mundo. Quando iam a Londres, trocavam contos de réis por libras esterlinas; entretanto, nem com a certeza matemática da morte carnal, se animaram a adquirir os valores da espiritualidade. Agora... que fazer? Temos os milionários das sensações físicas transformados em mendigos d'alma.

Realíssimo! Tobias não podia ser mais lógico.

Meu novo instrutor, após distribuir conforto e esclarecimento a granel, conduziu-me a vasta camara anexa, em forma de grande enfermaria, notificando:

— Vejamos alguns dos infelizes semi-mortos.

Narcisca, a servidora, acompanhava-nos solícita. Abriu-se a porta e quase cambaleei, ante a surpresa angustiada. Trinta e dois homens de semblante patibular permaneciam inertes em leitos muito baixos, evidenciando apenas leves movimentos de respiração.

Fazendo gesto significativo com o indicador, Tobias esclareceu:

— Estes sofrendores padecem um sono mais pesado que outros de nossos irmãos ignorantes. Chamamos-lhes crentes negativos. Ao invés de aceitarem o Senhor, eram vassallos intransigentes do egoísmo; ao invés de crerem na vida, no movimento, no trabalho, admitiam sómente o nada, a imobilidade e a vitória do crime. Converteram a experiencia humana em constante preparação para um grande sono e, como não tinham qualquer idéia do bem, a serviço da coletividade, não ha outro recurso senão dormirem longos anos, em pesadelos sinistros.

Não conseguia externar meu espanto.

Muito cuidadoso, Tobias começou a aplicar passes de fortalecimento, sob meus olhos atônitos. Finda a operação nos dois primeiros, começaram ambos a expellir negra substancia pela boca, espécie de vômito escuro e viscoso, com terríveis emanações cadavéricas.

— São fluidos venenosos que segregam — explicou Tobias muito calmo.

Narcisca fazia o possível por atender prontamente á tarefa de limpeza, mas debalde. Grande número deles deixava escapar a mesma substancia negra e fétida. Foi então que, instintivamente, agarrei-me aos petrechos de higiene e lancei-me ao trabalho com ardor.

A servidora parecia contente com o auxilio humilde do novo irmão, ao passo que Tobias me dispensava olhares satisfeitos e agradecidos.

O serviço continuou por todo o dia, custando-me abençoado suor, e nenhum amigo do mundo poderia avaliar a alegria sublime do médico que recommençava a educação de si mesmo, na enfermagem rudimentar.